

B-633

B. N. L.
11 SET. 1979
BFP. LEC.

FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

REALIZA-SE ESTE ANO NA
PRAIA DA ROCHA, NOS DIAS 8
E 9 DE SETEMBRO, COM A PAR-
TICIPAÇÃO DE 26 GRUPOS.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 741
ANO XXVII 30/8/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PORTO
PAGO

Amigos, Amigos... ...listas à parte!

Um artigo de
— JOSÉ MANUEL MENDES —

Há sempre aquele tipo de nacionalismo pessimista. Que o povo português é o povo mais casmurro do mundo. Que o português é um atrasado da civilização. Que o Zé Povo é um individualista. Não faz alianças com ninguém, a não ser quando os seus interesses nisso beneficiam substancialmente. Ou seja, a velha teoria de dar uma chouriça para receber um porco...

Haverá certamente muito exagero neste tipo de afirmações, de certo modo gratuitas e despidas de confirmação exactamente estatística. Mas também não lhes fal-

Concurso fotográfico sobre Chaminés Algarvias

Não se esqueça prezado leitor, de que o prazo para a entrega dos trabalhos que você já tem prontos para levantar no fotógrafo, expira em 30 de Setembro! Depois do trabalho que você certamente teve para descobrir a tal chaminé, ideal para chegar, ver e vencer este concurso, não desperdiçar a ocasião que se lhe depara. Já reparou como é simples concor-

(Continua na pág. 3)

A CENSURA VOLTA

Livro de Augusto Cid apreendido

Augusto Cid, talvez o mais talentoso dos cartonistas e satíricos portugueses, acaba de ver um livro seu, «O Superman», objecto de apreensão, por ordem da Presidência da República. Tal facto, é o primeiro a registar-se

(Continua na pág. 2)

Corrupção na Câmara de Almodôvar?

Veiculada por diversos órgãos da Comunicação Social, chegou ao conhecimento público, a notícia, segundo a qual, teriam sido detectadas graves irregularidades na Câmara de Almodôvar, nomeadamente, prendendo-se com a utilização abusiva de bens e serviços camarários, por parte do

tará uma pontinha de verdade. Aquela pontinha, por exemplo, que se descobre a cada passo na nossa vida colectiva, quanto ao terceiro dogma: o individualismo. É um mal crónico, o apertar de mãos entre os portugueses. Sem-

(Continua na pág. 6)

Continua o holocausto da Imprensa

Condenado «A Defesa»

Pior que no tempo do fascismo, prossegue a campanha de intimidação da imprensa livre. Desta feita, a vítima escolhida foi o nosso prezado colega «A Defesa», semanário que se publica em Évora, e de que é ilustre Direc-

tor, o sr. José Filipe Mendeiros. O «móbil do crime» foi a publicação de um artigo intitulado «Se não fosse o António...», da autoria do Dr. José de Vasconcelos e Sá, sendo o queixoso o

(Continua na pág. 3)

QUARTEIRA

sem estruturas
de apoio
aos banhistas

Ao longo da praia de Quarteira, não se vê um só duche público, que seja, uma bica de água que tire a sede dos veraneantes. Pequenas grandes estruturas, de que menos nos custava lamentar a ausência, se não as tivéssemos conhecido já, no tempo em que Quarteira mal gatinhava ainda no crescimento turístico, e tinha um índice de visitantes mínimo, se o compararmos com as actuais enchentes.

Diversos comerciantes, proprietários de restaurantes, queixaram-se-nos, pelo facto de os seus estabelecimentos serem utilizados para substitutos daquela falta de estrutura, pelos múltiplos banhistas e campistas, numa utilização dos mesmos, para fins diferentes daqueles com que

foram criados, e com manifesto prejuízo para um normal funcionamento.

Será de esperar, com toda a normalidade, que todas as pessoas que fazem campismo fora do Parque da Orbitur, e mesmo, os milhares de utentes da praia, necessitem de água para o seu governo de higiene pessoal. Como ela não existe no lu-

gar público, recorre-se então ao lugar privado, neste caso, os restaurantes.

Isto não nos parece correcto, e cremos que a Câmara Municipal já deveria ter actuado nesse sentido, bem como somos de opinião que, os justos queixosos, além de o fazerem na «Voz de Loulé», o que agradecemos, de-

(continua na pág. 6)

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

Como já vem sendo tradicional de há alguns anos a esta parte, numa organização da Câmara Municipal de Loulé, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, também neste mês de Agosto, Loulé foi palco das Festas de Verão, repartidas por diversos dias, e com programas aliciantes para divertir e entreter o público, a preços que poderemos considerar praticamente oferecidos, em relação à qualidade do espectáculo: 30 escudos.

Nos dias 11 e 12 de Agosto, decorreram os primeiros acordes das Festas de Verão deste ano. Houve muita animação, muitos comes e bebes, entretenimentos para as crianças, com filmes, tea-

tro, fantoches e canções, houve bailes, abrihantados pelo conjunto louletano, Tema 77.

De entre as variedades presentes

(Continua na pág. 8)

CRISE DE HABITAÇÃO EM LOULÉ
RENDAS
DE 10 000\$00
e um bairro abandonado e assaltado!

(PÁGINA 8)



CABRITA NETO

marginalizado por José Vitorino?

Causou grande espanto e perplexidade, a notícia vinda a lume na edição de 18 de Agosto, do jornal «O Dia», e segundo a qual, Cabrita Neto não figuraria na lista de candidatos a apresentar pelo PSD, para o Algarve, nas próximas eleições para a Assembleia da República.

Maiores surpresa ainda, quanto se apuraria estar tal afastamento ligado com a oposição de José Vitorino, actual presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

O espanto e a perplexidade aumentaram, porquanto sendo do domínio público que Cabrita Neto foi eleito em 1976, como independente pelo PSD, vereador da Câmara Municipal de Silves, bem como é do conhecimento geral a sua recente filiação ao Partido, com o qual se tem desde sempre identificado, e sendo um facto incontroverso, a ex-

traordinária popularidade e a aceitação que conseguiu adquirir, mercê da sua intensa actividade à frente dos destinos da CRTA, onde desenvolveu trabalho de mérito reconhecido, não se consegue compreender, como pode um Partido como o PSD, abdicar de uma figura de proa com a projecção de Cabrita Neto.

(Continua na pág. 6)

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Ao cessar as suas funções de Presidente Interino da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Joaquim Manuel Cabrita Neto, não quis deixar de nos agradecer por escrito «pelas atenções e franca colaboração», ao longo destes últimos dois anos e meio. Registando a atenção, que agradecemos, queremos deixar vincado o nosso abraço amigo que não é de despedida, mas de continuação da luta, quer se trate no aspecto económico do turismo, como no aspecto político. Desde sempre, e em quaisquer situações, desde que se trate de uma luta justa, «A Voz de Loulé» não faltará, como não tem faltado até aqui, a Joaquim Manuel Cabrita Neto, que continua como vogal da CRTA, e que prepara o seu lançamento político, desejamos as maiores felicidades.

REFORMA AGRÁRIA

Se todos procedessem assim outro galo cantaria

Joaquim Mendes Dias, mais conhecido pelo «O Atanásio», é um remeio de uma herdade de Montargil. Há dias 158 comunistas resolveram ir «colher» o trigo e a palha para o que entraram com 4 ceifeiras debulhadoras pela propriedade dentro.

Ao sentir-se «ajudado» daquela maneira, pediu os socorros de lavradores amigos, do Gavião

(Continua na pág. 2)

A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(Continuação)

VIII

Os que aceitavam não poderiam cumprir; os que não aceitavam sofriam as novas formas de luta.

De qualquer forma o empresário estava perdido. Nada lhe servia lutar contra as novas formas de luta, pelo que se resignava a não comparecer: era a fuga sem esperança.

Mas isto não poderia ser suportado pelos deputados da Nação que, fartos de imposições fascistas, estúpidas, ignorantes e criminosas, acabariam por expulsar os usurpadores das funções legislativas e que só teriam acolhimento na pequena minoria dos deputados sectoriais.

Mas estes não riscam no tablado da Nação, e devem convencer-se que imprópriamente se sentam na A. R.

Já vai sendo tempo de dizer-lhes que o seu lugar não é em S. Bento que deles deve ser expurgado.

Infelizmente eles aí estão, mercê de um caciquismo torpe do fascismo moscovita e dos miolos bailarinos daqueles que apregoaram que o P. C. era indispensável à existência da democracia em Portugal.

Dizer isto, apregoar isto, equivale a proclamar que a tuberculose ou o cancro são necessários à vida humana.

A democracia é um ideal tão rico e nobre que dificilmente se limita à moldura de qualquer definição, e mesmo aqueles que pretendem estragá-la acabam sempre por vestir, simuladamente, a sua roupagem: Salazar, Franco, o fascismo moscovita, todos acabaram por se dizer democratas e em nome da democracia falaram.

Mas fazer uma política de mentiras, de embustes, de pressão continua contra as liberdades e direitos de outrem, não é democracia.

Fazer uma política de provocação à autoridade com o fim de apresentar um capital de queixa não é democracia é um crime; é também uma patifaria.

Declaram, num comunicado publicado nos órgãos de comunicação social que para a realização de uma campanha de trabalho outonal no Alentejo é necessário que

«o Governo ponha fim à ofensiva às U. C. P.s e cooperativas e à repressão contra os trabalhadores: que o Governo ponha termo ao corte de crédito a mais de cem U. C. P. e cooperativas que há meses não o têm; que o Governo assegure a tempo, o fornecimento de sementes, adubos, equipamentos e crédito agrícola com juros favoráveis».

«que o Governo garanta às U. C. P. e cooperativas que vão colher aquilo que semeiam».

não passa de um sementeira antecipada de queixas para basear posteriormente todas as provocações possíveis à vida normal da Administração Pública.

O país sabe que o Governo, cuja defesa me não pertence nem quero fazer, não fez e não faz qualquer ofensiva às U. C. P. e às cooperativas; o país sabe que o Governo não faz repressões contra trabalhadores; mas os laiaos moscovitas não se inibem de lançar ao vento tais mentiras porque sabem que o fazem impunemente.

Se tivéssemos um Governo com autoridade, este obrigaria publicamente os caluniadores a repôr a verdade para que o povo não vivesse em permanente engano; mas isto, que seria cuidar da higiene mental da Nação, não importa a um Governo que entende por democracia a autorização para todos os ataques ao espírito público.

Sobre o corte de crédito às U. C. P. e cooperativas parece haver alguma verdade formal mas não intencional ou programática.

O crédito deixou de ser fornecido às U. C. P. e a cooperativas que se recusaram a prestar contas do crédito anterior que lhes fora concedido.

Todos estes laiaos moscovitas entenderam que não tinham que prestar contas do dinheiro da Nação que lhes foi fornecido a crédito; mas os representantes do Ministério da Agricultura entenderam, e muito bem, que essas contas eram devidas por todos aqueles que se aproveitam do generoso crédito.

Com isto não concordam os laiaos moscovitas que exigem o crédito para se refestelarem à vontade nas suas orgias à custa do erário público.

Comer e beber à farta; fomentar plenários para andarem de sessão em sessão, de taberna em taberna, sobre tractores que não lhes custou dinheiro, gastando gasolina à custa da Nação, tem sido a prática dos assaltantes dos bens alheios.

Que paguem os ricos, gritam eles.

E lá vão os que já foram ricos, gemendo e pagando contribuições que os afogam na miséria, para que os novos Cresus moscovitas possam ter mais força para urrarem abaixo o governo defensor do capitalismo e da exploração do homem pelo homem.

E quando os laiaos moscovitas exigem que o Governo lhes forneça tempestivamente sementes e alfaias, para uma boa produção, é para, mais tarde, lhe lançarem as culpas duma produtividade muito menor do que a de homens livres sem melhores e maiores oportunidades.

E o proletariado, massa mascarada de trabalhadores, estranhos aos interesses colectivos e ao bem estar da Nação, sem noção de Pátria, acredita e quer acreditar nas patranhas dos laiaos moscovitas, acusando posteriormente o Governo de ser o culpado da má produção nascida da sua própria mandriice e incapacidade.

Quando dos feriados de 7 a 9 de Junho de 1977 os padeiros se recusaram a fabricar pão, vieram esses com um comunicado nos órgãos de informação, declarando que os patrões eram inimigos do povo, pois se o não fossem, este teria pão visto que eles padeiros estariam dispostos a fabricá-lo mediante o pagamento do seu salário acrescido de 200% que o patronato recusara.

Este critério «generoso» dos padeiros é o critério e o entendimento do proletariado, mascarado de trabalhadores, que nos termos da alínea d) do artigo 56 da Constituição passa a ter o direito de participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económico-sociais que contemplam o respectivo sector.

Na sequência lógica do seu entendimento, que todos os direitos são seus e de mais ninguém, já as vozes do proletariado (laiaos moscovitas da inter-sindical) se ouvem por toda a parte, por tudo e por nada, gritar que esta e aquela lei foram feitas nas suas costas, que não foram consultados nem ouvidos, e que por isso são inconstitucionais e que por isso lhes escusaram cumprimento.

(Continua)

A CENSURA VOLTA LIVRO DE AUGUSTO CID APREENDIDO

(continuação da pág. 1)
desde os conturbados tempos do gonalvismo, o que só prova as fraquezas daquilo que se diz estarmos a viver: em democracia.

ANTÓNIA, ANTÓNIA

(continuação da pág. 1)
malha, apresenta um saldo credor de um ano de cadeia, não se sabendo como, quando e por quem, irá ser saldada a dívida desta cidadã portuguesa. Enfim, a justiça sempre acaba por vir ao de cima, mas por vezes, por caminhos tão tortos que acaba por ser uma justiça injusta. Particularidades do nosso processo revolucionário. Para já, Antónia, Antónia, personagem de um folhetim que está a ser descrito por Vera Lagoa, ganhou a primeira batalha. Segue-se o episódio seguinte: justiça para o filho de Antónia Ramalho!

A TAP AIR — PORTUGAL VAI PRESTAR UM EXCELENTE SERVIÇO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No âmbito da sua política de expansão e no sentido de melhor servir todos os portugueses, a TAP — AIR PORTUGAL vai desenvolver a partir de Novembro do corrente ano o seu serviço de ligação das grandes cidades com os polos de desenvolvimento no interior do País.

Para a execução dessa tarefa firmou contrato recentemente com a construtora de aviões «The Havilland» que fabrica o modelo «Twin Otter», para aquisição de dois destes aviões.

O primeiro, que entrará ao serviço em Novembro, destina-se às ligações entre a Ilha da Madeira e do Porto Santo, e o segundo, previsto para Fevereiro de 1980, ligará Lisboa e Porto às regiões interiores do continente, designadamente Covilhã, Viseu, Vila Real, Bragança, Portimão, etc., sempre que as condições dos aeródromos e demais equipamentos o permitam.

Recentemente foram feitos novos voos experimentais com um avião deste modelo, que efectuou voos na Madeira e entre Lisboa e Covilhã. Para melhor elucidar juntamos recortes de jornais das respectivas regiões para que se possa avaliar as vantagens de tal operação e das perspectivas que abre ao desenvolvimento regional.

VENDE-SE E ALUGA-SE

Apartamentos e terrenos.
Telef. 65852 (das 20 às 22 horas).

(2-2)

LUIZ PONTES
ADVOGADO
Rua D. Paio Pires Correia,
n.º 31 — Tel. 62406
LOULÉ

Se todos procedessem assim outro galo cantaria

(continuação da pág. 1)
que não se fizeram esperar. O pectiva limpeza e à recolha do grupo, depois de proceder à res-cereal roubado, foi no encalço dos malandrins a Montargil.

Diz-nos a nossa fonte, que reputamos de honesta: «Dentro da própria casa deles lhes demos caça. A população ficou satisfeita com a lição que lhes demos, já que ninguém os metia na ordem. Mas desta vez foi. E não devem voltar aqui a fazer mais assaltos. Estamos dispostos a tratar-lhes da saúde, sempre que se nos depare ocasião para isso».

De «Linhas de Elvas»

DIREITOS DA CRIANÇA

A criança deve ter todas as possibilidades de brincar e jogar e de se dar a actividades desportivas, que não de ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos não de esforçar-se por favorecer o exercício e gozo deste direito.

x x x

A criança tem direito à educação, que será gratuita e obrigatória nos níveis elementares. Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em circunstâncias de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas faculdades, o juízo pessoal e o sentido das responsabilidades morais e sociais e torna-se membro útil à sociedade...

Trespassa-se

Estabelecimento de confecção e retrozeiro.
Tratar na Praça da República, 96 - Telef. 62328 - Loulé.
(6-5)

VENDE-SE

Automóvel Vauxall, em bom estado de conservação.
Tratar pelo telefone 62605 — Loulé.
(2-2)

VENDE-SE

Um táxi e o respectivo alu-guer no Ameixial.
Informa: José Guerreiro Fernandes - Ameixial - Loulé.
(6-5)

VENDE-SE

Ford Transit 1975 de carga, c/ caixa fechada e em bom estado de conservação.
Tratar na Rua Almeida Garrett, 21 ou pelo telef. 62756 — Loulé.

Trespassa-se

Mini-Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.
Nesta redacção se informa.

MOVIMENTO DOS POSTOS DE TURISMO

Nos Postos de Turismo que a C. R. T. A. mantém em todo o Algarve, no primeiro semestre (Janeiro a Junho) foram atendidos 109 861 turistas, sendo 20 310 nacionais e 89 551 estrangeiros. O Posto de Turismo de Albufeira, foi o que durante este período registou maior movimento, 23 901 (sendo 20 977 estrangeiros e 2 924 nacionais). Seguem-se o P. T. de Faro com 14 868 (10 729 estrangeiros e 4 137 nacionais) e o P. T. de Lagos com 11 392 (9 762 estrangeiros e 1 630 nacionais).

Em idêntico período do ano transacto registou um movimento de 72 619 turistas (58 640 estrangeiros e 13 979 nacionais). Com a abertura do Posto de Turismo de Olhão, a C. R. T. A. passou a dispor de 13 postos em todo o Algarve.

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.
Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves.
(10-6)

Betoneiras — Alugam-se

Com ou sem guincho.
Tratar com Aníbal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215, r/c, Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

VENDEM-SE

Dois armazéns geminados, na Rua Sá de Miranda em Loulé.
Excelente para construção nova.
Informa: José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Loulé.

VENDE-SE

Apartamento livre, com 4 assoalhadas e chave na mão. Boa oportunidade.
Informa-se nesta redacção.
(2-2)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.
Tratar telf. 62452 — Loulé.
(4-1)

CANTINHO DA CRIANÇA

Secção de e para a Criança

CRANÇA POBRE

Ser-se pobre não é desdita.
Desdita é ser-se relegado, ou mesmo eufemisticamente falando, é ser-se marginalizado para o des-

campado e baldio da rua, como se a solidariedade social e, portanto, sociedade civilizada não existissem.

Quando se é adulto usa-se (e já se banalizou) o termo gasto pelo hábito de que cada um deve «desmascarar-se»...

Mas as crianças...

E, chegados a este ponto, a incongruência afigura-se monstruosa, a tal ponto que só nos ocorrem confrangedoras interrogações.

Deixemos assim que o aceno de simpatia parta de um jovem (Paulo Renato) para quem a «criança da rua» é algo mais do que um vadio ou vagabundo. É um ser humano digno de atenção e de um lugar entre todos nós.

J. C. Viegas

Criança da rua

Tu, criança!...
Que andas na rua desamparada!
No meio da rua!...
Quero que sintas a minha ternura!
Que faças na rua?
Buscas amparo?
Que sorte a tua!
Quantas crianças no mundo,
Neste mundo ferido de violência...
Passam fome, frio e tristeza
Como tu, no meio da rua!...
Que vida a tua!...
Criança pobre!
Aque vai o meu amor...
E a minha ternura...
Para que no teu futuro
Exista mais amor por ti...
Criança da rua!...

Paulo Renato

(14 anos) — Esc. Prep. de Faro

A VERDADE

A verdade...
Será verdade que o Mundo é redondo?
Será verdade?...
Será verdade que uma bola é redonda?
Será verdade?...
Toda a gente se interroga se tudo isto é verdade.
Será mesmo verdade?...
Ninguém sabe se é verdade.
A verdade...

Fernanda Freitas
(12 anos)

Naquele campo

Naquele campo
dourado pelo Outono
esverdeado pela Primavera
esbranquiçado pelo Inverno
e
quente pelo Verão

Naquele campo
onde a vida era simples
onde a vida sonhava
onde o mundo cruel era...
Esquecido

Naquele campo
onde o lago era limpo
onde os pássaros cantavam...
maravilhosos
Encantados

Naquele campo

António Manuel Bernarda Lopes
(11 anos) — Esc. Prep. de Faro

A LIBERDADE

És um pássaro que voa
Voa num imenso jardim...
Cheio de flores brancas
Brancas como o sorriso alegre...
Alegre das crianças!

A tua liberdade é infinita
Porque bates as asas
Num jardim de felicidade!
Tens o teu ninho
Que cuidas com amor
Num jardim de fraternidade!
Mas a sociedade diabólica
Só pensando nos seus prédios
Destroi o jardim
O jardim mais belo do mundo
O jardim da liberdade!...

José Duarte dos Santos Rodrigues
(12 anos) — Esc. Prep. de Faro

VENDEM-SE

Apartamentos já acabados,
com 2 e 3 assoalhadas, situa-
dos na Rua Frei Joaquim de
Loulé, 45 — Loulé.

Tratar no próprio local.
(4-2)

Continua o holocausto da Imprensa

CONDENADA «A DEFESA»

(continuação da pág. 1)

juiz da Comarca eborense, Dr. José Nuno Almeida Valadas, acusando ter sido ofendido no exercício da magistratura.

Decorrido o processo e lavrada a sentença, foram condenados o autor do artigo, e o Director do jornal, por ter permitido a sua publicação, em, respectivamente, 80 dias de prisão e 50 contos de

multa, e 40 dias de prisão e 50 contos de multa.

Resumindo e concluindo: a censura aí está, escancarada aos olhos de quem quer ver, mais escrupulosa e mais subtil. Hoje em dia, não se proíbe a publicação de um artigo, mas as sanções lá estão, ameaçadoras, prontas a cair à mínima ordem sobre os opositores do poder estabelecido, no cumprimento sagrado desta famigerada Lei de Imprensa que desgraçadamente nos rege. Demos razão, pois, às palavras do comunista Vital Moreira, quando, em artigo publicado no Diário de Notícias de 10 de Abril do corrente ano, afirmava: «Na verdade, se o Director de um jornal puder livremente impedir a publicação de qualquer texto de um jornalista do respectivo jornal, o que é isso senão censura?»

Sim! O que é isso, senão censura? Que voz mais insuspeita para o dizer?

Concurso Fotográfico sobre Chaminés Algarvias

(continuação da pág. 1)

rer. É quase uma brincadeira. Você foi e vai fazer um piquenique no campo, ou mesmo a caminho da praia, olha uma casa antiga, e descobre extasiado: «Oh Maria, olha-me só para aquela chaminé, se não é boa para o concurso da «Voz de Loulé»?

Pois é, rima e é verdade. Coloque as suas aptidões para a fotografia à prova, e concorra ao Concurso Fotográfico Sobre Chaminés Algarvias.

Contribua para não deixar extinguir uma das mais puras tradições da nossa terra! Concorra! Já!

VENDE-SE

Dois apartamentos de construção moderna, com r/c, Dt.º e Esq.º, mobilados e com chave na mão, situados na Rua Vasco da Gama em Quarteira.

Contactar com Manuel Guerreiro Calço — Restaurante Tomilhos, Betunes — Loulé, ou pelo telef. 62153.

(3-2)

O trabalho é um jeito português de estar no Mundo.



Espalhados pelos quatro cantos do Mundo, os portugueses honram a sua pátria de origem com o seu exemplo de honestidade, capacidade e competência profissional.

Nas mais diversas profissões, o esforço dos portugueses contribui decisivamente para o bem estar das sociedades em que se integram. As suas qualidades de trabalho, adaptação e cordialidade, tornam-nos membros activos de todas as comunidades.

Para os portugueses de todo o Mundo

trabalhamos nós no Banco Totta & Acores, pondo ao seu dispor um conjunto de serviços capaz de lhes assegurar um eficaz e completo apoio bancário:

- cuidamos dos seus depósitos em escudos e moeda estrangeira;
- asseguramos a melhor rentabilidade para as suas poupanças;
- financiamos, através do sistema de poupança-crédito, a compra ou benéficiação de imóveis, bem como a criação ou o desenvolvimento de em-

preendimentos agro-pecuários e industriais;

- efectuamos transferências e operações cambiais;
- garantimos o seguro do depositante, contra acidentes pessoais;
- realizamos o pagamento de despesas domésticas por ordem dos nossos clientes.

Para a resolução de um problema concreto ou para uma simples informação não hesite em contactar-nos. Estamos ao seu dispor.

BANCO TOTTA & AÇORES
Colaboramos com o trabalho português no Mundo.



Sede: Rua Aurea 88, 1100 — Lisboa — Telex: 12266 • Filial de Londres: 1-3 Abchurch Yard, London EC4N 7BH — Telex: 887609 • Filial de Nova Iorque: 277 Park Avenue, New York, N.Y. 10017 — Telex: 666724 • Escritório de Representação de Caracas: Av. Francisco de Miranda-Edifício Gonçalves Zarco — Caracas 107 — Telex: 25181 • Bancos Associados: Banco Standard Totta de Moçambique; Banco do Oriente-Macau;

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIARIA NACIONAL



Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —
R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

LUGAR AOS NOVOS

A AMIZADE — um grande sentimento!

por JACINTA CARDOSO

Horas de solidão. Momentos nos quais, sós entre quatro paredes, se medita muitas vezes sobre o que é afinal a vida, a sede de crescer, de existir, de amar. Minutos em que melhor seria parar por alguns instantes toda a nossa capacidade de ser e deixar de pensar, de sentir, para não desfalecer. Nuvens negras que atravessam o sol da nossa existência, vegetada aqui, vivida ali, por entre os milhentos espinhos desta longa caminhada, estrada da vida, que sós nunca seríamos capazes de percorrer.

Para quê sentir? Porque pensar?

No entanto a lembrança duma amizade é sempre tão doce nestes momentos. Recordar tempos alegres, em que transbordantes de amizade, nos encontramos com um amigo, para ouvi-lo, falar com ele, sentindo-o um pouco nosso, é uma necessidade que qualquer momentâneo solitário tem.

Mas para além da recordação há também a vivência, essa então é bem mais cheia, mais significativa. Viver a Amizade dá-nos uma sensação de plenitude,

de união, porque, para além de tudo, a amizade é o elo que une todos os seres vivos, sem distinção de cor, sexo, ou idade, em torno de um Bem comum: a felicidade.

Uma vida feliz só é possível através da Amizade. Quando partilhámos com um amigo as nossas vitórias e derrotas, os nossos defeitos e qualidades, ultrapassando todas as barreiras do ódio e da vingança, estamos vivendo em plenitude a nossa vida.

Afinal, a Amizade é um grande sentimento!

«A Voz de Loulé» em Salir

O sr. Manuel de Sousa Martins, de 49 anos de idade, proprietário, residente no sítio da Nave das Sobreiras, freguesia de Alte, seguia no seu tractor, no passado dia 30 para o sítio da Nave do Barão freguesia de Salir onde ia regar uma plantação de tabaco que ali tinha e ao atravessar aquela povoação, presume-se que por avaria mecânica tentasse descer para a reparar. Porém ao subir, já com o veículo em andamento este guinou para o aterro da estrada com um declive de mais de 2 metros dando algumas voltas com o seu ocupante ficando este ferido com gravidade.

Ao estrondo acorreram algumas pessoas que chamaram a ambulância dos bombeiros municipais de Loulé que transportou o ferido ao hospital de Faro onde veio a falecer poucas horas depois de ali ter dado entrada.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Teixeira da Palma, era pai do sr. Custódio Manuel Teixeira da Palma Martins, empregado nos estabelecimentos Papagouco em Loulé e sogro da sr.^a D. Júlia Maria Martins.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Benafim Grande.

A sr.^a D. Maria do Bom Sucesso Faisca Teixeira de 71 anos de idade, solteira, abastada proprietária, residente nesta localidade, havia ido passar uns dias às Caldas de Monchique e lá sentindo-se doente foi para o hospital de Portimão. Como melhorasse seguiu para o sítio do Vale Judeu onde possuía uma casa agrícola em actividade, a fim de ali repousar algum tempo, mas ali piorou vindo a falecer repentinamente quando conversava com uma senhora de Salir que a fora visitar.

Os restos mortais da inditosa senhora vieram no mesmo dia para a sua residência em Salir. No dia seguinte (1 de Agosto), após

FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA ACTUA NO ALGARVE

A inauguração de 127 processos foi o resultado de diligências que oito brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica efectuaram em outros tantos concelhos do Algarve.

Destes processos, segundo declarou à Anop um porta-voz daquela direcção-geral, 25 são processos-crime, dos quais 23 por terem sido detectados casos de especulação.

Da operação resultaram 41 prisões.

O porta-voz da Direcção-Geral de Fiscalização Económica salientou o facto de «o Algarve continuar com reforço de brigadas do centro do País».

MAIS UMA LISTA DE NOVOS ASSINANTES

É com grande orgulho que vemos crescer o nosso jornal, mercê de uma cada vez maior angariação de assinantes. E isto, sem que tenhamos montado nenhum serviço de angariação, ou estrutura de comissionistas. Muito simplesmente, as pessoas dirigem-se nos espontaneamente, ou porque já leram, ou porque já ouviram falar de «A Voz de Loulé». Agora, imaginem os nossos leitores o que isto seria, se nos lançássemos mesmo a sério numa campanha de angariação de novos assinantes!... Só que cada um já existente, trouxesse outro para esta grande família que é «A Voz de Loulé». O ódio dos nossos inimigos, dá-nos mais força entre os nossos Amigos. Aqui vai mais uma mão cheia deles! E que venham! A nossa casa está aberta. E o nosso coração também.

Desta vez registamos a adesão de mais os Ex.^{mos} Senhores:

António Ramos Pinheiro, João Francisco Mateus David, Manuel Joaquim Revez, Manuel José Portela Neves, residentes em Loulé; A. J. G. de Castro, D. Rosa Gonçalves Pinto, Cirilo Virgílio Fonseca, Cláudio José D. G. Neto em Faro; Manuel Antunes em Alcantaral; Vítor Antur F. Ferreira, Manuel Rocheta Guerreiro, Manuel José Vicente Águas em Quarteira; Manuel José Guerreiro, no Ameixial; António Rodrigues M. da Silva no Porto; Jorge Manuel P. Tavares, João Mendes Santos, Amâncio do Livramento, em Lisboa; J. Clara Neves em S. B. de Alportel; José Manuel Gregório Rosa, em Salir; Manuel Madeira Rocha, em Vilamoura; D. Guerreiro Dorila, em França; Manuel de Sousa Sebastião, em Sto. B. de Nexe; David da Ponte Fernandes, em Alfontes; Joaquim Manuel

Mendonça Mendes, em Vale Formoso; José Esteves Pontes; Dr. Armando Semedo em Loulé; Manuel Marques Bárbara, Maria Francisca Palma, em Salir; Júlio César de Bento Rodrigues, na Venezuela; Cristóvão Santos de Sousa, nos U. S. A.; Jackes Alexandre dos Santos Rico, em Alenquer; D. Laura Caeiro Lubato, em Évora; José Pires da Palma, em França.

Os nossos sinceros agradecimentos a quantos vieram agora até nós com o estímulo da sua adesão.

O «Air Transport World» revela...

2.º lugar para a TAP na carga europeia

A revista Air Transport World publica no seu número de Maio um quadro com o tráfego registado pelas Companhias IATA em 1978.

Em relação às toneladas/Kilómetros de carga voada, a TAP apresenta um crescimento de +23,8%, colocando-se em 2.º lugar entre as 29 Companhias Europeias. Apenas a JAT, com um crescimento de +25,2, ultrapassou a TAP, sendo, todavia, a sua produção modesta (um quarto do tráfego da TAP).

Acrescentamos também que as receitas da carga ainda cresceram de forma mais espectacular: +40%.

FOCA ARRIBA AO ALGÁRVE

De quando em vez, somos assaltados pela notícia, com carácter de curiosidade, de que deu à costa algarvia este ou aquele espécime característico de outras regiões do globo, que não a nossa. Aqui têm vindo parar baleias, tubarões, cachalotes, tartarugas, etc., etc., alguns destes animais já mortos outros vivos, e alguns feridos, como foi o caso da foca em questão, um espécime com cerca de 50 quilos de peso, e que veio dar às imediações da Praia Verde, no concelho de Castro Marim. Quem descobriu o simpático animal foi um emigrante na Alemanha, a passar férias em Vila Real de Santo António. A foca foi entregue no posto da Guarda Fiscal da Alagoa, sendo depois tratada pelo veterinário local, e removida posteriormente para o Aquário Vasco da Gama, em Lisboa.

ALFACHOC!

Novo chocolate à base de Alfarroba

Fizemos referência, há algumas semanas atrás, do lançamento do primeiro chocolate fabricado em Portugal, e cuja matéria-prima utilizada, era à base de farinha de alfarroba. Trata-se do «Carob», um produto lançado e fabricado pela Fábrica de Chocolates Favorita.

Pois não passou muito tempo, e já esta mesma fábrica, lançou um outro tipo de tablete, o «Alfachoc», o que prova bem a aceitação que o produto está tendo no mercado. De resto, e a título de opinião particular, parece-nos que os chocolates à base de farinha de alfarroba, são mais gostosos ainda que os chocolates tradicionais.

Por outro lado, a economia algarvia, virá a beneficiar bastante do consumo destes produtos, pois encontrará assim mais uma fonte de escoamento da alfarroba, produto que tem conhecido nos últimos anos, períodos de grave quebra de colocação. Oxalá o público assim contribua também com a sua quota parte de gulodica, para o nosso desenvolvimento económico.

Delegação da casa do Algarve no Porto

A Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, conferiu posse, através do seu 1.º Secretário, sr. Emílio António Cabrita Fernandes, à Comissão Instaladora da Delegação desta Casa Regional, no Porto. A cerimónia teve lugar no dia 20 de Julho p. p., às 12.30 horas, na Sede da Ordem dos Engenheiros, na capital do Norte. Seguiu-se um almoço-convívio presidido pelo sr. Eng.º Aureliano Veloso, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Preside à Comissão Instaladora o sr. Dr. Alberto Sousa Uva, dela fazendo parte ainda os srs. Dr. Simões Neto, Dr. Armando Moura Pinto, José Blito Jorge, José Alberto Ataíde Domingos, Dr. Arlindo Magalhães Júnior, Eng.º

João Manuel Seruca, Daniel Constant, Dr. José de Sande Lemos e Arquitecto Carlos Vitor Moreira Paes.

Fazem parte da Comissão de Honra os senhores Dr. Mário Cal Brandão, Governador Civil do Distrito, Eng.º Aureliano Veloso, Presidente da Câmara Municipal, D. António Ferreira Gomes, Bispo da Diocese e Comandante Adriano Beça Gil, da Capitania da Barra do Douro.

As instalações provisórias desta Delegação da Casa do Algarve, situam-se na Praça Marquês de Pombal, 78, no Porto. As referidas instalações foram gentilmente cedidas pela Associação de Amizade Portugal-Europa.

RELATÓRIO DE CONTAS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Acusamos a recepção, na nossa redacção, do Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico referentes ao ano de 1978. Para aquelas pessoas que se interessam mais por números, poderemos dizer que o ano de 1978, apresentou um lucro líquido na ordem dos 238 mil contos, o que, em termos absolutos, não desinflationados, representa mais do dobro, do lucro líquido obtido no exercício anterior, ou seja, 109 mil contos.

Do Algarve para Londres uvas e amoras de avião

Afinal, como vem sendo muito justamente provado pelos Serviços Regionais de Agricultura, o Algarve não é só paisagens, e o seu petróleo não é só turismo. A agricultura algarvia, além de abastecer mais de um terço das necessidades de Portugal em produtos alimentares, enceta agora, nova e decisiva viragem, no campo da exportação de produtos frutícolas e hortícolas, o que, bem explorado e planeado, poderá render uma excelente fonte de receita das tão almejadas divisas.

No passado dia 12 de Julho, seguiu de Faro, por via aérea para Londres, para o Mercado de Convent Garden, uma tonelada de uvas da zona de Tavira, de um total de 600 mil kgs a exportar até final do Verão, assim como uma tonelada de amoras a distribuir por cinco carregamentos semanais. Oxalá frutifique esta semente da nossa fruticultura, e possamos assistir, cada vez mais, a um Algarve auto-suficiente em múltiplos sectores, e com o seu sector de exportação como um modelo personalizado.

MORREU O DR. ÂNGELO

Vítima de doença que não perdoa e após ter estado doente durante alguns meses, faleceu no Hospital de Loulé, para onde fora transportado de urgência, o conhecido e estimado médico louletano Dr. Ângelo Guerreiro Delgado, nosso prezado amigo e assinante que deixou em cada conhecido um amigo e uma profunda saudade em quantos com ele conviveram.

No próximo número daremos mais pormenores acerca do médico que durante cerca de 40 anos dedicou a sua vida à causa da saúde dos seus conterrâneos.

AS SERENATAS DE COIMBRA NO ALGARVE

Esmagador é o adjectivo que imediatamente nos ocorre para classificar o ambiente em que decorreram as Serenatas que o Grupo de Fados de Coimbra cantou nas Escadas da Sé de Silves e de bordo de um barco na Marina de Vilamoura.

De facto só quem lá esteve é que pode ter ficado com uma ideia do que foi mais uma organização do Rascal Clube. Milhares incontáveis de pessoas encheram por completo o largo da Sé, em Silves, para ouvirem uma verdadeira réplica às Serenatas Monumentais na Sé Velha de Coimbra, num silêncio que durou mais do que uma hora (respeitando a praxe académica não houve aplausos no fim de cada fado) e que só foi quebrado com uma imensa ovação no fim da Balada da Despedida. Depois foram os «expositivos» que prolongaram um espectáculo que ninguém queria ver terminado.

Na noite seguinte, Sábado, 18 de Agosto, foi a vez de Vilamoura. Diante de um anfiteatro que o imenso público fez desde

as pedras do molhe mesmo junto à água até aos que se empoleiraram nas varandas foi impressionante o que se viu e ouviu. Ambiente totalmente diferente do da véspera, o público não «respeitou» a praxe e não quis deixar de aplaudir cada fado. Mas a tal praxe foi quebrada ainda outra vez: mesmo depois da Balada da Despedida ninguém se foi embora e o grupo de Fados de Coimbra não teve outro remédio senão continuar, até porque o barco de onde cantavam ficou rodeado por muitos barcos de borracha que se tinham acercado...

Enfim, dois espectáculos de um nível que não será fácil ultrapassar, produto de uma organização impecável, o que, aliás, é timbre do Rascal Clube de Silves.

I SEMANA INTERNACIONAL DA VELA

O CIMAV — Clube Internacional da Marina de Vilamoura, fundado há pouco mais de três anos tem o seu ponto de apoio no porto de barcos de recreio cujo nome ostenta.

Muito embora tenha ao longo deste tempo organizado várias provas para barcos de classe de regatas — surf, 420, vauriens 470, optimistes e lasers — algumas delas a nível internacional e de campeonatos nacionais, a verdade é que a recente organização da 1.ª Semana Internacional de Vela é uma clara demonstração do espírito de iniciativa e dinamismo dos homens que vivem apaixonadamente os problemas dos desportos náuticos e que, à frente do CIMAV, desejam contribuir para manter as belas tradições marítimas dos portugueses.

Nas 5 regatas agora disputadas foram incluídas algumas provas de já longa tradição entre portugueses e espanhóis.

Os percursos foram os seguintes:

A 1.ª no dia 12 de Agosto, per-

● PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seus familiares em Loulé, encontra-se entre nós, o nosso prezado amigo e assinante em Inglaterra, sr. Juciano Louzeiro de Sousa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria de Assunção Valério de Sousa e de sua filha sr.ª D. Paula Valério de Sousa.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julieta Costa da Silva Piedade, encontra-se a passar férias entre nós o nosso dedicado assinante em Lisboa, sr. José Guerreiro da Piedade.

— A matar saudades da sua terra natal, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Barrocal Fernando, residente em França, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Florentina Pedro Barrocal.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Eugénia Neto Rodrigues e genro sr. Manuel Inácio, encontra-se entre nós o nosso estimado assinante em S. Mamede de Infesta, sr. José de Sousa.

curso: Vilamoura, Lagos, Vilamoura, num total de 80 milhas.

A 2.ª no dia 14, com o percurso Vilamoura, Farol St.ª Maria, Vilamoura.

No mesmo dia 14, efectuou-se em Puerto de Santa Maria (Espanha) a largada para a regata até Vilamoura, prova a que concorreram barcos espanhóis e portugueses a contar para a Copa de Espanha do Atlântico Sul. A distância foi de cerca de 110 milhas.

Depois, com os barcos espanhóis, portugueses e outras nacionalidades, todos reunidos em Vilamoura, disputaram-se no dia 17 de Agosto, uma regata no percurso em triângulo de cerca de 20 milhas com balizas colocadas em frente da Marina, Albufeira e ao largo da Praia dos O'chos d'Água.

Finalmente, no dia 18 de Agosto, às 17 horas, deu-se a largada para a regata Vilamoura, Puerto de Santa Maria, a qual também conta para a Copa de Espanha.

Durante a Semana Internacional de Vela realizaram-se três reuniões de convívio, a última das quais serviu para a distribuição de prémios.

A organização contou com mais de duas dezenas de concorrentes espanhóis, outros tantos portugueses e ainda 6 barcos de outras nacionalidades. De referir que entre os barcos espanhóis concorrentes se encontra o Mar de Vento que tem sido nas últimas épocas, o mais forte competidor dos melhores barcos portugueses. O seu proprietário e comandante é o conhecido velejador Angel Ruiz. Esteve também presente em Vilamoura nesta ocasião, o dirigente da Federação Espanhola D. Nicolas Terry.

De salientar que participou nestas regatas o famoso iate dos anos 40 «Vendaval», um barco de madeira que, apesar dos seus quase 50 anos, se portou lindamente e terminou as regatas com razoável classificação, para o que muito contribuiu a competência do respectivo tripulante sr. Comandante Carvalho Rosa.

O famoso regateiro «Vendaval» está, habitualmente ancorado na Marina de Vilamoura.

PERDEU-SE EM FARO

Um relógio de estimação marca «Louins», com correa de cabedal preto.

Foi perdido nas proximidades dos Serviços Médicos da Caixa (Rua Serpa Pinto).

Gratifica-se a quem entregar no posto da P. S. P. de Faro ou Loulé ou na redacção deste jornal.

NOTÍCIAS PESSOAIS

— De visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós, o nosso dedicado assinante em França sr. Raúl Mirotes, natural de Quarteira que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Mirotes e filhos.

— De visita a sua filha sr.ª D. Maria José Silveira e genro sr. Manuel Rosa Silveira, deslocou-se aos E. U. A., o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. José Paulino Guerreiro.

— A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante sr. José Barata Plácido, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Luciana Plácido, residentes em Lisboa.

● NASCIMENTO

No Hospital Particular de Lisboa, teve o seu bom sucesso no passado dia 28, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Farrajota de Sousa Viegas Santos, casada com o sr. Vinato José Viegas Santos, residentes em Santo António dos Cavaleiros.

São avós paternos o nosso prezado amigo sr. Viriato de Passos Valente Santos, funcionário da Agência de Loulé de B. N. U. e a sr.ª D. Maria Rodrigues Viegas Santos e avós maternos o nosso prezado assinante e amigo, sr. José de Sousa Conceição conceituado comerciante da nossa praça e a sr.ª D. Maria das Dores Costa Farrajota.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Tiago Miguel.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de felicidades para o recém-nascido.

● FALECIMENTOS

Faleceu em Vilamoura, no passado dia 5 de Agosto, o sr. Manuel Afonso Palma, que contava 48 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Medina Martins Palma.

Era pai de Joaquim Manuel Palma, casado com a sr.ª D. Valentina Coelho Palma, e de Zélio Martins Palma.

FALECEU COM 95 ANOS DE IDADE

Com a bonita idade de 95 anos, faleceu há dias em casa de sua filha, nesta vila, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, viúva do sr. José Cláudio da Silva Mendes e mãe da sr.ª D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto, viúva do sr. Eduardo Delgado Pinto, que foi presidente da Câmara de Loulé.

A saudosa extinta era avó da sr.ª Dr.ª D. Marieta Mendes Delgado Pinto Seixas da Fonseca, casada com o sr. eng.º Carlos Manuel Seixas da Fonseca e do sr. Eduardo José Mendes Pinto, casado com a sr.ª D. Ana Maria Serpa da Lança Falcão Delgado Pinto.

Apresentamos condolências às famílias enlutadas.

Jogos Florais do Algarve 1979

Contam-se já por centenas as produções recebidas no Rascal Clube concorrentes aos Jogos Florais do Algarve 1979, e não nos esqueçamos que o prazo de recepção termina ainda a 10 de Outubro.

Mas queremos lembrar aos Poetas em férias, altura às vezes mais propícia para inspiração, que o regulamento dos jogos pode ser pedido para o Rascal Clube — 8300 Silves — Algarve, e que as modalidades em concurso são a poesia lírica (tema livre), soneto (tema «Pescador»), poesia obrigada a mote, poesia alegórica a Silves, quadra popular, conto, quadra com mote e poesia humorística (tema livre e sextilha obrigatória).

Tudo parece conjugar-se para mais um êxito destes Jogos Florais do Algarve que aparecem pela quarta vez consecutiva.

Armando Ramos Alpalhão

Por ter sido transferido para Faro, onde vai chefiar a Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, acaba de fixar residência na capital algarvia o sr. Armando Diogo Ramos Alpalhão, a quem nos liga laços de amizade desde que, há mais de 6 anos, foi colocado em Loulé aquando da abertura daquele estabelecimento bancário.

Alentejano por nascimento, mas algarvio pelo seu espírito alegre, comunicativo e aberto, pela liberdade de carácter e natural inclinação para fomentar amizades, o sr. Alpalhão soube merecer a simpatia de quantos privaram com ele durante os anos que conviveu com os louletanos.

Se bem que lamentamos a sua ausência, felicitamo-lo por ter subido, por mérito próprio, mais um degrau na sua carreira profissional e por isso lhe desejamos felicidades no exercício das suas novas funções.

VENDE-SE

Uma casa em construção no sítio da Cabeça Gorda - Loulé. Tratar com Nogueira João — n.º 5 Rue Madier Mout Jau 69190. Telef. (78) 67-34-73 — St. Fous — France.

(3-1)

AINDA A PROPÓSITO

DAS BODAS DE PRATA DA «FARAUTO»

Alertados pela imprecisão de uma data (1977 em vez de 1957) fizemos leitura atenta da notícia que publicámos acerca das comemorações das Bodas de Prata da «Farauto» e reparámos que ali surgiram grialhas que incluem saltos de linha e portanto omissões que desvirtuaram o nosso pensamento e que por isso poderão ter tido interpretações diferentes daquela que pretendemos dar.

Considerando a extensão da notícia e a carência de espaço com que lutamos, não podemos reproduzir na íntegra o texto em referência.

ERNESTO FAUSTINO RUSSO

Vindo de Alcoutim, onde exercia idênticas funções, acaba de ser nomeado gerente da Agência de Loulé do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o sr. Ernesto Faustino Russo, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos.

Com os nossos votos de boas vindas, desejamos ao sr. Ernesto Faustino Russo um feliz desempenho das suas funções entre nós.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-109, de fls. 87, v. a 89, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 do mês corrente, na qual Manuel de Sousa Correia, e mulher, Emília da Conceição Mendes, residentes na Rua Carvalho Araújo, n.º 7, 2.ª, esq., em Moscavide, concelho de Loures, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

misto, constituído por uma morada de casas térreas com três compartimentos para habitação, e por terra de semear, com árvores, no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando correctamente do norte com Maria Augusta, viúva, do sul com herdeiros de António Brito da Mana, do nascente com herdeiros de Francisco Coelho e do poente com Manuel da Conceição Mendes, omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere duma certidão lá passada no dia 30 de Julho findo, e inscrito na respectiva matriz predial, a parte urbana sob o artigo número dois mil setecentos e quatro, e a rústica sob o artigo número mil quatrocentos e trinta e três, com o valor matricial, respectivamente, de dois mil quinhentos e vinte escudos, e mil novecentos e vinte escudos, no valor global de quatro mil quatrocentos e quarenta escudos, e o

declarado de vinte mil escudos.

Que são titulares das referidas inscrições matriciais os herdeiros de Maria Bárbara de Barros, de quem o mesmo proveio; com efeito,

o prédio supra descrito pertence-lhes, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, na partilha dos bens das heranças abertas por óbito da referida Maria Bárbara de Barros e marido, António Correia Barros, que foram casados um com o outro segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, avós dele justificante varão, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre o prédio supra descrito, tem vindo a ser possuído, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, por eles justificantes, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Agosto de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CORRUPÇÃO NA CÂMARA DE ALMODÔVAR?

(continuação da pág. 1)

numa reunião daquele município pelo vereador social-democrata, Francisco Cortes, o qual denunciou que as irregularidades se arrastam desde 1977.

De entre estas, conta-se como prova uma declaração de João António Afonso, residente em Almodôvar, o qual declarou: Declaro sob compromisso de honra que, durante o período de 28 de Agosto de 1978, até aos dias 8 ou 10 de Setembro do mesmo ano, durante o qual trabalhei com uma máquina recto-escavadora, pertença do sr. Jaime Francisco, a qual estava alugada à Câmara, fui pressionado pelo encarregado da Câmara, sr. José Ramos, a apontar nove horas de serviço da dita máquina.

Mais adiante, na mesma declaração, podia ver-se que o dito funcionário ao apontar 10 minutos por um outro serviço que executou, recebeu ordem de despedimento, porque era exigida uma falsificação no documento para duas semanas.

Outra declaração, refere-se a um carregamento de brita efectuado para a casa de Verão do presidente da Câmara, em Quarteira.

De entre outras acusações, ressaltam as que envolvem pessoas, cuja situação económica se alterou substancialmente desde que passaram a exercer funções na Câmara, o que, apesar de não ser provado exclusivamente resultante de fraudes agora praticadas, é bastante comentado pela população local, uma vez que se trata de quem auferiu o vencimento de 8500\$00. Em relação a um dos fiscais da Câmara, ficou mesmo

expresso em acta que, não lhe são conhecidos outros rendimentos, mas tem adquirido bens com o valor de centenas ou milhares de contos.

Perante tudo isto, e até que as sindicâncias e inquéritos cheguem ao fim, se chegarem, resta-nos o benefício da dúvida. Estaremos apenas em presença de uma campanha política de des-crédito de pessoas, ou, como tudo parece indicar, ao levantarem-se desta forma questões tão sensíveis e responsabilizáveis, estaremos em presença de mais um, dos muitos casos de corrupção da administração, central ou local, que nos últimos anos se têm multiplicado? O tempo o dirá.

CABRITA NETO MARGINALIZADO POR JOSÉ VITORINO?

(continuação da pág. 1)

to, e capaz de projectar uma lista que lidere, para níveis percentuais consideráveis. Será que os interesses pessoais de José Vitorino, o levarão a recear um certo «ficar na sombra» de Cabrita Neto? Será que a sua ambição de poder, e de ascensão, o tornarão menos lúcido, de forma a confundir o interesse do Partido, com os seus projectos individuais? Será que não há ninguém dentro do PSD com o discernimento suficiente para verificar que não é todos os dias que se apanham

AMIGOS, AMIGOS...

...LISTAS À PARTE!

(continuação da pág. 1)

pra, em todo o lugar onde estiveram, os houve divididos. Os portugueses e os anti-portugueses. Sempre, em todas as ocasiões da nossa História, se passou do oitavo para o oitenta com uma facilidade espantosa. Os portugueses, e os anti-portugueses, vivendo como vivem, ou se recusam obstinadamente a apertar as mãos, ou, quando o fazem, fracturam logo os ossinhos do tarso, do metatarso e por aí fora.

É conhecida a proverbial aversão por tudo quanto fale de cooperativismo, quando esse cooperativismo toca de perto na propriedade. Nunca o Zé Povo vá pensar que o cooperativismo lhe

vai tirar o que quer que seja. Na sua mentalidade secular, o cooperativismo existe para dar, ou então não existe! É por isso que são aos milhares os fracassos das experiências cooperativistas no nosso País, e mesmo onde elas foram impostas pela força, a sua sobrevivência é pouco mais que artificial. Tudo isto, não porque o cooperativismo seja mau em si, como filosofia de vida, como forma de sobrevivência, mas sobretudo, porque cooperativismo é dar, e é receber. É uma entrega total, de colaboração de pessoas e haveres, como forma de, na ajuda comum, se preservar o interesse individual de cada um.

Infelizmente, o cooperativismo político, não é tão puro. Os interesses em questão não se compadecem com castos idealismos, e os líderes políticos negociam entre si os cheques em branco que o eleitorado lhes deu por três, quatro ou cinco anos, esquecendo-se muitas vezes, da mudança de intenção desse mesmo eleitorado, e das alterações percentuais da sua composição.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Também nós vamos mudar. Porque já vai sendo tempo de os portugueses, nós Povo, olhando cá de baixo dos nossos postos de trabalho, para as disputas à parte de leão, dentro do Conselho de Administração da Cooperativa Partidária, afirmarmos que já fizemos a nossa própria cooperativa, a união dos que querem lutar braço com braço, mão com mão, ombros alinhados e determinados para a frente, para a construção do verdadeiro Portugal Novo, para a reabilitação da Pátria e para a dignificação de um Povo. Podem negociar nas nossas costas, com percentagens de palpite! Podem baralhar e jogar de novo, com os trunfos que quiserem na manga! Podem fazer e desfazer as alianças que quiserem! Que nós, cá em baixo, no pedestal onde a gente luta e trabalha, sabemos o que queremos e por onde iremos, e já fizemos a nossa cooperativa!

José Manuel Mendes

Quarteira sem estruturas de apoio aos banhistas

(continuação da pág. 1)

suas reclamações junto das autoridades municipais. E que, francamente, o turismo conhece diferentes fases processuais, diferentes tipos de clientela, múltiplos estratos sociais. E, fazer turismo, não é só pensar em aumentar o número de camas disponíveis, o número de hotéis ou Parques de Campismo. Fazer turismo implica todo um conjunto harmónico de estruturas, de que estas, a água doce junto às praias, é um pequeno complemento, mas que dá muito nas vistas quando falta, como é o caso, numa localidade com uma importância e um cosmopolitismo como é Quarteira, e que não se pode compadecer com este tipo de improvisações.

José Manuel Mendes

Ainda precisamos de si

— e precisaremos sempre. Do seu apoio. Da sua ajuda. Do seu entusiasmo. Da sua amizade. Para irmos mais longe. Para levar a todos os portugueses a voz da Emissora Católica.

ADQUIRA «TÍTULOS DE SOLIDARIEDADE» — SÃO APENAS 50\$00 — ATRAVÉS DO SEU PAROQUIANO, DAS COMISSÕES DIOCESANAS DA COMUNICACÃO SOCIAL OU DA LIGA DOS AMIGOS DA RÁDIO RENASCENÇA.

Av. da Liberdade, 173-5º — Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 766-7º — Porto



Rádio Renascença
para informar de verdade

(10-7)

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITARIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-6)

TERRENO COMPRA-SE

Empresa estabelecida em Faro pretende adquirir terreno nos arredores da cidade, com área aproximada de 20000 m2 para construção de armazéns próprios.

Resposta a este jornal ao n.º 54

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha com cave, r/c e 1.º andar, sendo o r/c com chave na mão.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, n.º 110 — Loulé.

João Balsudo

VENDE-SE

Um lote de terreno p/ construção com uma área de 1035 m2, junto à E.N. 270 (sítio de Betunes) — Loulé.

Nesta redacção se informa. (2-2)



FÁBRICA DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMÊNDOA
E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Para Mercaria e Supermercados

Fornecemos bolos embalados e mel em frascos.

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULÉ

(4-2)

JOSÉ DOMINGOS & C.ª LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 17 do mês corrente, lavrada de fls. 54 a 57, do livro n.º A-109, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Domingos de Sousa, Maria Farias Mendonça, Rui Gato Prazeres e José Domingos Mendonça de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «José Domingos & Companhia, Limitada», e tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu início a partir de hoje.

Terceiro — O seu objecto consiste na exploração da indústria

de cerâmica, gesso e cal, na comercialização dos produtos fabricados, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem por unanimidade e seja permitido por lei.

Quarto — 1. O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de quinhentos mil escudos, do sócio José Domingos de Sousa;

Uma de cem mil escudos, da sócia Maria Farias Mendonça;

Uma de duzentos mil escudos do sócio Rui Gato Prazeres; e

Outra de duzentos mil escudos, do sócio José Domingos Mendonça de Sousa.

2. As três primeiras quotas encontram-se integralmente realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social, encontrando-se, porém, a última, realizada somente em cinquenta por cento, ou seja em cem mil escudos, devendo os restantes cem mil escudos, ser realizados em dinheiro, no prazo máximo de três anos.

3. A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, independentemente de qualquer sócio poder fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que em Assembleia Geral forem acordados.

Quinto — É livremente permi-

tida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte; — a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresse consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, mas só depois de se encontrar realizado todo o capital social.

Sexto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio José Domingos de Sousa, o qual fica desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. O sócio gerente ora nomeado, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em qualquer outro sócio e em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso, só com o consentimento da sociedade, à qual competirá providenciar quanto à gerência, no impedimento do gerente, ora nomeado, se o mesmo não tiver delegado em substituto através da competente procuração os seus poderes de gerência, nos termos atrás indicados.

3. Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo — Nenhum dos sócios poderá exercer individualmente o mesmo ramo de negócio, da so-

cidade, ora constituída, a não ser com o consentimento desta, obtido por unanimidade dos restantes sócios.

Oitavo — 1. A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

2. — Enquanto a quota se achar indivisa os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado por carta registada, dentro de sessenta dias, a contar da data da abertura da herança.

3. Se preferirem apartar-se da sociedade, avisarão por carta registada no prazo de noventa dias, a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

4. — Para fixação do valor da quota no caso previsto no número anterior, será dado balanço à sociedade, no prazo de trinta dias, a contar da data da participação.

5. — Se outra coisa não for acordada, o pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro máximo permitido por lei, vencendo-se a primeira seis meses após a morte ou declaração de interdição judicial.

Nono — 1. A sociedade poderá além disso amortizar as quotas sociais, por falecimento de qualquer sócio ou se alguma delas for penhorada, arrolada ou por qualquer forma sujeita a procedimento judicial, pagando o seu valor inicial acrescido da respectiva parte nos fundos de reserva, de harmonia com o último balanço aprovado.

2. Igualmente poderá ser amortizada a quota de qualquer sócio que desprestige a socie-

dade e que com a sua actuação impeça o desenvolvimento e progresso da sociedade nos termos do anterior ponto 1.

Décimo — Todo o sócio que não prestar assistência à sociedade, durante um mínimo de duzentos dias por ano, perde o direito à parte nos lucros, a qual acrescerá à dos restantes, a menos que a sociedade delibere o contrário.

Décimo Primeiro — 1. Em trinta e um de Dezembro de cada ano, proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e lucros líquidos, os quais, — depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e igual percentagem para um fundo de reserva eventual — serão distribuídos pelos sócios na proporção do valor das suas quotas, os quais de igual forma suportarão os prejuízos, quando os houver.

Décimo Segundo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de dez dias, quando a lei não prescreva outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
24 de Agosto de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

FARO



PEDRO GOMES MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

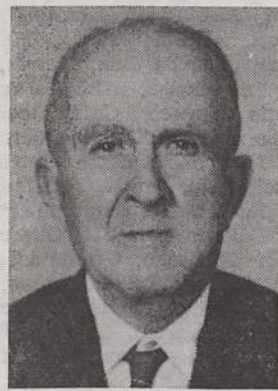
MARIA DA COSTA
GUERREIRO MENDES

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto e filhos comunicam a todas as pessoas amigas e de suas relações que mandam celebrar missa pelo eterno descanso de sua mãe e avó na Igreja Matriz, no dia 3 de Setembro às 8,30 h., agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir bem assim como às que estiveram presentes no funeral.

LOULÉ

CASIMIRO CÂNDIDO
DOS RAMOS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria do Carmo Guerreiro (Marrachinho), cunhado, sobrinha e primos, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

VENDE-SE

Terreno c/ laranjeiras, no sítio da Várzea da Mão (Vale Judeu).

Tratar: Rua do Município, n.º 15 em Loulé.

(2-1)

Trespasa-se

No Largo de S. Francisco, n.ºs 48 e 49, uma casa com 7 divisões, adaptável a qualquer ramo de negócio.

Tratar no local com David Martins Custódio.

(2-1)

PRECISA-SE

Salão ou apartamento em Loulé, por um ano.

Tratar com o sr. Elder Kuster, pelo telefone 62027 (entre as 7 e as 10 horas da manhã).

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachaço ou pelo Telef. 62758 — LOULÉ

(4-3)

VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um talhão de terreno c/ a área de 2544 m2, autorizado para construção, no sítio do Arieiro. Frente ao poço, com luz eléctrica a 50 m.

Tratar com Manuel Rodrigues de Brito — Vale Formoso, ou informações na padaria de Vale Formoso — LOULÉ.

(1-1)

Trespasa-se

Café Cervejaria c/ bilhares e agência do Totobola. Boa clientela e situado num dos melhores lugares do concelho de Loulé. Preço em conta.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé.

(2-1)

VENDE-SE

Apartamento de 2.º andar, mobilado, c/ 3 assoalhadas. Tem elevador. Junto ao mar em Quarteira e frente para duas ruas.

Tratar com B. Silva — Rua Garcia da Horta, 14 — Loulé.

(2-1)

ALUGA-SE

Armazém no sítio da Goncinha — Loulé.

Tratar com o sr. Dionísio Barros Viegas — R. dos Combatentes da Grande Guerra, 22-1.º — 8100 - Loulé.

(4-1)

Monte vende-se

A 2 Km de Loulé, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, cisterna, luz e facilidades de regadio. Tem duas casas de residência e grande armazém.

Perto da estrada Loulé-Queirença, no sítio de Corgos de Santa Luzia (sítio do Paixanito).

Tratar pelo Telefone 62175 — LOULÉ.

(3-1)

RELÓGIO

Achou-se um relógio, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Contactar pelo telef. 62080 — Loulé.

CRISE DE HABITAÇÃO EM LOULÉ

RENDAS DE 10 000\$00

E UM BAIRRO ABANDONADO E ASSALTADO!

Loulé, não é mais aquela vilazinha de província, que se manteve durante dezenas de anos dentro de limites mais ou menos inflexíveis, com pouco ou quase nulo desenvolvimento urbanístico. Nas últimas décadas, acompanhando a tendência geral do País, e mercê dos investimentos feitos com o capital de retorno dos emigrantes, e com o incremento da indústria turística, bem como de um relativo aumento do poder de compra da população, sobretudo da classe média, Loulé viu alargarem-se os seus domínios, com a construção de novos blocos de apartamentos, de novas zonas urbanizadas, de reconstrução de prédios antigos.

Logicamente, para corresponder a um aumento da procura de casas, mas também, em muitos casos, para entrar na corrida inflacionária dos alugueres mensais, ou na especulação pura e simples da compra e venda de imóveis.

Com a permanência absurda das leis que superintendem no regime de alugueres, existem casas boas, com rendas absolutamente ridículas, de onde os inquilinos não saem a não ser a troco de algumas centenas de contos, o chamado trespasse, em contrapartida com modernos apartamentos que, ou são vendidos a preços que orçam sempre bem acima do milhar de contos, ou são alugados por quantitativos, pouco menos que proibitivos para a esmagadora maioria da população. Para agravar a esta situação de quase nula rotação de inquilinos, existem em Loulé centenas e centenas de casas prontas para habitação, mas com as portas trancadas, nuns casos à espera duma lei mais justa de inquilinato, noutros casos, pura e simplesmente à espera que a especulação e a inflação façam render a bom juro o capital nelas investido.

Como consequência de tudo isto, regista-se uma terrível crise de habitação em Loulé, afectando sobretudo os forasteiros, que para cá vêm estabelecer-se, e os casais novos que pretendem criar o seu lar de família, e se vêm a braços, não só com o elevado preço dos móveis e utensílios minimamente necessários para montar e instalar uma habitação, mas também com as rendas altíssimas que um apartamento novo acarreta. Uma vez mais, é a juventude quem paga a maior factura destes desequilíbrios sócio-económicos em que continuamos a viver.

Paradoxalmente a tudo isto, junto ao Estádio da Campina, encontra-se por acabar, mas em fase bastante avançada, um bairro social, com centenas de fogos, aí estagnados, tanta falta fazendo, e onde os meses passam, e vão deixando neles os rastros da depreciação, e já com janelas roubadas, conforme diversas pessoas no-lo têm comentado. Procurá-mos saber junto da Câmara Municipal, a quem cabe a responsabilidade daquela obra, e a que se deve a paragem verificada, e fomos informados de que, a intervenção da edilidade no processo, começou e acabou na distribuição dos fogos pelas inscrições de famílias registadas, ordenação essa que está concluída há já bastante tempo, aguardando-se apenas a conclusão das obras, para a devida e necessária ocupação. Mais conseguimos apurar, ser o dito bairro social da responsabilidade do Fundo de Fomento da Habitação. Por falta de verbas, ou por outro motivo qual-

quer, cremos que se assiste um pouco impavidamente ao reino da estagnação e do empurra. Numa sociedade, onde a responsabilidade social e o respeito pelos direitos do ser humano sejam normas de funcionamento habitual, não se admitiriam situações desta natureza, de gritante injustiça para com centenas de famílias de deficientes condições económicas. Sabemos que será muito difícil, na actual conjuntura económica por que atravessa o País, conseguir modificar substancialmente este estado de coisas, mas também é da nossa competência, como munícipes, pressionar a nossa Câmara Municipal, que como órgão destacado do chamado poder local, terá que ser a nossa ponta de lança na defesa dos nossos interesses, e no fazer valer em letra viva, que a chamada descentralização administrativa existe para alguma coisa. Se não existe para coisa nenhuma, mais vale que a matem de uma vez por todas, e deixem de nos andar a enganar.

José Manuel Mendes

CICLISMO

«LARANJAS DO ALGARVE»

— Selecção Regional de Júniores

A propósito da participação da selecção regional de júniores «Laranjas do Algarve», que de 27 a 29 de Julho, participou no I Grande Prémio da Associação de Ciclismo de Santarém, recebemos da Associação de Ciclismo de Faro, o comunicado que passamos a divulgar:

«A Direcção da Associação de Ciclismo de Faro, decidiu, em boa hora, participar no I Grande Prémio da A.C.S., destinado a selecções regionais de ciclistas júniores. Para tal foi nomeada uma equipa técnica, que de imediato programou e fez executar um plano de trabalhos para os atletas convocados, ao mesmo tempo que procurava obter suportes económicos que lhe permitissem minorar as despesas (elevadas) da participação.

Foi aqui que entrou o nome de «LARANJAS DO ALGARVE», dado que um grupo de agricultores algarvios, adeptos do desporto velocipedico, contribuíram monetariamente, e permitiram deste modo, que os rapazes «fossem lá acima».

Uma única condição: as camisoladas deveriam fazer publicidade das laranjas do Algarve. Consultada a Federação sobre este problema, foi essa pretensão deferida. E, por falar em camisoladas, refiramos que elas foram unanimemente consideradas as mais bonitas, de quantas estiveram presentes na competição. Por toda a parte, o tom roxo, cortado por três riscos, amarela, branca e encarnada, com as letras a cor de laranja, deixaram um rasto de simpatia pelo público, que de pronto incitava os «Laranjas do Algarve», identificando-os com a selecção regional.

Não foi sem múltiplos sacrificios, que foi possível esta presença em Santarém. Aliás, os homens do ciclismo, sabem avaliar quanto são difíceis todas as presenças.

Fizeram-se todos os possíveis, para que nada faltasse aos atletas. Foram devidamente vitaminados, e inspecionados rigorosamente por um médico. Foram acompanhados e alimentados

em todos os treinos de conjunto, três vezes por semana.

Foram oferecidos, a cada ciclista, dois bayoux de boa qualidade, para a competição. Foi-lhes proporcionada, antes, depois e durante a prova, alimentação abundante, condições de repouso, e assistência médico-medicamentosa. Poderá ter havido uma ou outra falha, mas o empenho de todos os elementos que trabalharam para que esta selecção fosse possível, foi o máximo. No fim deste relatório, faremos o nosso agradecimento a todos quantos, de uma forma ou outra, contribuíram com o seu esforço e/ou o seu dinheiro para esta organização da Associação de Ciclismo de Faro.

A PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

Representaram a nossa região, seis atletas: Idalcio Jorge, José Mendes e José Barbosa, do Campinense; Carlos Martins e João Guerreiro, do Louletano; e Joaquim Carapeto, do Boavista. Caracterizou-se pela homogeneidade, a nossa equipa. De facto, das cinco Associações presentes, a nossa, foi a única que logrou chegar ao fim intacta, com todos os atletas que iniciaram a Prova.

Sem ter atingido feitos de grande relevo, houve alguns brilhantes, que nos deram a esperança de que, ultrapassada a inexperiência deste ano, os resultados serão ainda melhores. Isto, porque, atentemos, quatro destes seis atletas, poderão ser júniores ainda na próxima época, em contraste com as outras As-

NETO DE CHAMPALIMAUD MORRE AFOGADO NA PISCINA

Tinha pouco mais de 2 anos e estava brincando junto da piscina, cuja vedação o irmãozinho mais velho conseguiu abrir.

Ou porque se tivesse desequilibrado ou talvez se sentisse atraído pela água, o certo é que o pequenito Miguel caiu dentro da piscina da sua própria residência no exacto instante em que não estava mais ninguém junto das duas crianças. Mas momentos depois o bebé foi retirado da água e, durante o percurso até ao Hospital de Loulé, foi-lhe ministrada respiração boca-a-boca. Apesar dos cuidados

tidos, não foi possível salvar a vida daquela inocente criança, filha do sr. Manuel Champalimaud e da sr.^a D. Madalena Palma Leal e neta do conhecido e dinâmico industrial português sr. António Champalimaud.

A triste ocorrência registou-se no passado dia 17 de Agosto, na residência de Verão em Vilamoura da família Champalimaud e causou sentida mágoa entre as pessoas que tiveram conhecimento do facto.

Aos desolados pais apresentamos as nossas sentidas condolências.

Com 82 anos joga ténis todos os dias

A senhora Marlis Weber, nasceu no ano de 1897, lá para as regiões geladas da Suíça, e talvez por isso mesmo, criou fibra nos ossos, e longevidade no coração. O ténis, como modalidade desportiva da sua preferência, encontrou-lhe pelos hábitos, aí por volta de 1909.

Portugal cheirava então a republicanismo ferrenho por todos os poros. Desde então para cá, a senhora Weber não mais lar-

gou a raqueta das mãos, e efectua diariamente o seu treinozinho de 1 hora ou mais, para manter o físico em ordem. Quem ficou espantado com isto, foi o novo Professor de ténis do Hotel Dom Pedro em Vilamoura, Pedro Macedo, o qual, durante os quinze dias de estadia daquela simpática senhora, se viu e se desejou para dar luta aos «smashes» e aos «amorties» da veterana jogadora, que, mau grado a sua proecta idade de 82 anos, ainda tem o sangue na guelra e movimenta-se com um avante que deixa para trás muito «borrachinho» que por aí anda a bandear a amca...

SÓ PARA FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Subsídio para...

«desgaste das solas»...

Ser funcionário público, tem os seus inconvenientes, mas também tem as suas regalias. Uma delas, contemplada recentemente na portaria 242/79 do Governo, indica que cada funcionário público receberá, nos percursos a pé, 6\$00 por quilómetro.

Além disto, receberão ainda 4\$00, nos transportes de veículos adstritos a carreiras de serviço público, 7\$00 viajando isoladamente, 4\$80 quando viajam dois, e 3\$40 receberá cada um por quilómetro percorrido se se deslocarem três ou mais funcionários. Se utilizarem automóvel próprio em serviço oficial será pago 7\$50 por quilómetro. Enfim, uma fartura! Agora, aquela dos quilómetros a pé, dá pano para mangas. Há muita gentinha que vive e trabalha no campo, que se fosse a receber 6\$00 por quilómetro palmilhado «à pata», não havia dinheiro que chegasse.

Loulé, 1 de Agosto de 1979.

A DIRECÇÃO

FESTAS DE VERÃO DE LOULÉ

(Continuação da pág. 1)

tes, destacaram-se as presenças do Trio Mendes Harmónica Show.

Festival Nacional de Folclore no Algarve

Com a participação de 26 grupos provenientes de diversos pontos do País, realiza-se nos dias 8 e 9 de Setembro, no Algarve, o Festival Nacional de Folclore.

No primeiro dia, os ranchos concorrentes actuarão em grupos de três em cada uma das sedes

de concelho algarvias. A prova final, marcada para o dia 9 à noite, realizar-se-á na Praia da Rocha. Este Festival é organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado do Turismo e da Direcção-Geral de Acção Cultural.

Mariette Pessanha, os palhaços Armando & Eirnilita e C.^a, o conjunto Frou-Frou, o Rancho Folclórico de Santo Estêvão, de Tavira, as Danças e Cantares Tropicais do Grupo Bayette, o Rancho Regional Brisas do Mondego, e o sempre apreciado Rancho Folclórico Infantil de Loulé.

Como se pode apreciar, os organizadores puseram bastante esmero e carinho, na confecção de um programa digno e bastante bem recheado.

Sobre as outras noites das Festas de Verão de Loulé, nos próximos números daremos mais pormenores.

II EXPOSIÇÃO DE ARTE

DOS TRABALHADORES

Promovida pelo INATEL, vai realizar-se em Lisboa, de 10 a 22 de Junho de 1980, a II Exposição de Arte dos Trabalhadores, certame aberto a todos os trabalhadores, mesmo os emigrantes residentes no estrangeiro.

O objectivo da iniciativa será o de apresentar obras em que se manifeste espírito de criatividade, de engenho artístico ou originalidade. Também poderão entrar no certame objectos de artesanato, ou que, pela sua natureza e qualidade possam interessar ao conhecimento dos usos e costumes locais, quer sejam ou não executados em oficinas próprias.

As inscrições podem ser individuais ou colectivas, podendo ser feitas até 31 de Outubro de 1979, em boletins próprios fornecidos gratuitamente pelo INATEL, e que podem ser obtidos na Sede do INATEL — Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA Codex, ou em qualquer das Delegações Distritais.